

Programas lançados são os maiores aliados

LDB, TV Escola, livro didático, parâmetros curriculares, entre outros, devem ajudar governo

BRASÍLIA — A aceleração escolar prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) será um dos principais instrumentos do governo para retirar os jovens de 15 a 19 anos do ensino fundamental. Mas, de acordo com especialistas, mesmo que se consiga fazer uma espécie de supletivo para avançar várias séries em um ano, por exemplo, os resultados só serão obtidos a partir de 1999.

O próprio governo sabe que não será fácil cumprir a promessa de colocar todas as crianças na escola. Mas além do necessário engajamento de todos os setores da sociedade, o presidente Fernando Henrique terá como grande aliada a base sólida criada pelas atuais políticas e programas do ensino fundamental. É a chamada "revolução silenciosa", como disse certa vez o presidente, que vem sendo feita pelo MEC.

Os principais componentes dessa política educacional são o Fundo de Valorização do Magistério, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e ações para melhorar a qualidade do ensino fundamental como a TV Escola, o livro didático, o dinheiro indo direto para a escola e a descentralização da merenda escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para as quatro primeiras

séries do ensino fundamental também merecem destaque, pois além do núcleo comum para a língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes e educação física, têm como principal inovação a inclusão de temas transversais como ética, pluralidade cultural e orientação sexual, ambiente e saúde. Os temas serão abordados de forma integrada no conteúdo das matérias básicas.

Dinheiro para giz — O repasse de dinheiro diretamente às escolas vem alterando o dia-a-dia do ensino em todo o País. A professora Régia Carvalho, de Parnamirim, no Rio Grande do Norte, diz que agora "tem papel, tem giz, tem TV Escola" e acredita que o aluno pode render mais com esse equipamento novo. A diretora Jerusa Bandeira, de uma escola de Goiânia, observa que, com o dinheiro nas mãos, é possível decidir o que é necessário fazer. "Hoje, se um

**REPASSE DO
DINHEIRO
DIRETO PARA
AS ESCOLAS
ALTERA
DIA-A-DIA DO
ENSINO**

vaso sanitário ou uma pia quebram, é possível fazer reparos imediatos porque temos dinheiro", afirma.

O Fundo de Valorização do Magistério, que será instalado a partir de janeiro, promove uma redistribuição dos investimentos na educação, onde o dinheiro vai para o município que tem mais alunos. Com ele, o governo garantirá investimentos de R\$ 315,00 por aluno/ano.

O grande desafio, no entanto, será promover práticas pedagógicas que garantam a permanência das crianças na escola, reduzindo drasticamente as taxas de repetência e evasão. (M.H.)